

## Em que Fase da Transição Demográfica está Moçambique?

António Francisco

No último século, a população moçambicana tem vivido uma transformação silenciosa, sem precedentes na história da sua evolução. Transformação que poderia ser chamada de *revolução demográfica*<sup>1</sup>, similar à revolução demográfica global, iniciada na Europa em meados do século XVIII, e que se generalizou por todo o Mundo no Século XX, originando a chamada 'explosão da população'.

Só que em Moçambique, apesar de ser uma realidade, a transição demográfica permanece incipiente, lenta e atrasada, comparativamente às transições demográficas mundiais, incluindo metade dos países da África Austral - África do Sul, Botswana, Lesoto, Maurícias, Namíbia, Suazilândia, Zimbabwe (Francisco, 2011a) – um assunto que será abordado numa outra edição do Boletim Ideias. De que transição ou revolução se tem falado? Em que fase se encontra a transição demográfica moçambicana (TDM)? É possível saber quando iniciou e quanto tempo durará a TDM?

Esta nota partilha breves respostas às questões anteriores, baseadas em recentes estudos do autor, nomeadamente três artigos que serão brevemente publicados (Francisco, 2011a, 2011b; Francisco *et al.*, 2011). De forma resumida, a nota mostra que Moçambique encontra-se numa fase inicial (a 2ª de cinco etapas; ver Tabela 1) de uma transição fundamental do regime demográfico antigo (RDA) para um regime demográfico moderno (RDM).

### 1. Dois regimes demográficos e uma transição

Do ponto de vista da ciência demográfica, a população humana conhece basicamente dois grandes regimes demográficos (RDA & RDM) e no meio de ambos, a chamada transição demográfica. Uma transição que surgiu após milhares de anos de prevalência de um regime demográfico antigo (RDA), caracterizado por altas taxas vitais (taxas brutas de mortalidade e de natalidade), originando crescimento natural ou vegetativo lento e próximo de zero. Um crescimento típico de sociedades primitivas, ou sociedades contemporâneas dependentes de economias de subsistência precária.

Até meados do século XVIII, a população mundial cresceu muito lentamente. Atingiu o seu primeiro milhar de milhão de habitantes, por volta do ano de 1820; o segundo milhar de milhão no final da década de 1930, em apenas 125 anos; o terceiro milhar de milhão de pessoas, 34 anos depois, por volta de 1961. No último meio século, a população mundial já voltou a duplicar, prevendo-se que ultrapasse sete mil milhões de pessoas, no corrente ano de 2011 (Maddison, 2006: 30; UN, 2010).

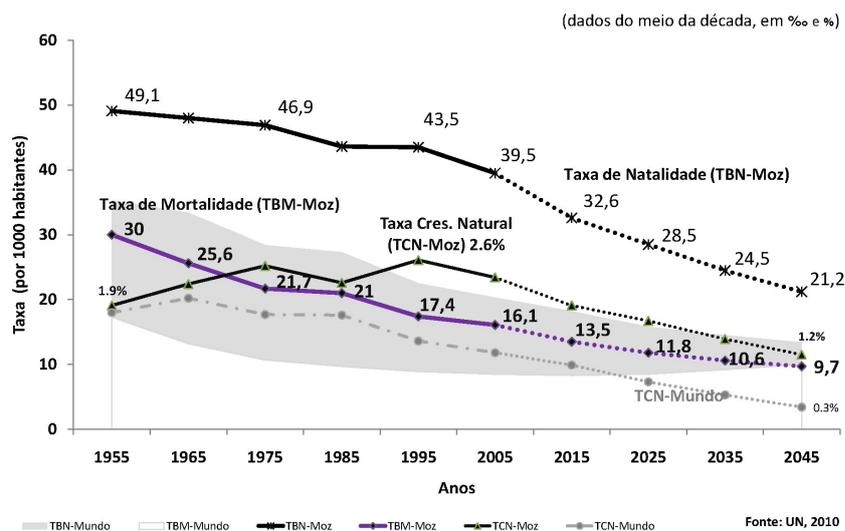
Todavia, após o período de crescimento populacional explosivo, caracterizado pela transição de eleva-

das para baixas taxas vitais, a ritmos diferentes, a partir da segunda metade do século XX, um número crescente de países tem vindo a concluir a transição demográfica (clássica ou primeira)<sup>2</sup>. A população voltou a crescer lentamente, à semelhança do ocorria no RDA, mas com uma diferença fundamental. No RDM o crescimento populacional lento assenta em baixas taxas de natalidade e mortalidade.

E em Moçambique, o que é que aconteceu nos últimos dois séculos? Segundo os dados disponíveis, a explosão demográfica moçambicana não foi menos espectacular do que a mundial. Moçambique precisou de 1820 anos para atingir dois milhões de habitantes, mas em apenas duzentos anos, aumentou já cerca de 11 vezes. Estima-se que, no corrente ano 2011, a população moçambicana atinja 23 milhões de habitantes, representando 0,3% da população mundial e 2,1% da população africana (Francisco, 2011a: 14; INE, 2010: 11).

A Figura 1 sumariza a trajectória dos componentes de mudança demográfica, permitindo visualizar e comparar o processo de transição demográfica, em Moçambique e no Mundo. Moçambique é representado pelas três linhas contínuas (a preto, azul e vermelho), entre 1950 e 2010, e as linhas pontuadas mais visíveis, na estimativa do crescimento futuro, entre 2010 a 2050. O Mundo é representado pela mancha cinzenta e a linha cinzenta tracejada, representando a taxa de crescimento natural. Em ambos casos, os dados usados baseiam-se nas estimativas e projecções da variante média da ONU

Figura 1: Transição Demográfica em Moçambique e no Mundo, 1950-2050



(UN, 2010)<sup>3</sup>.

### 2. TDM: Incipiente, lenta e atrasada

Em que fase da transição demográfica se encontra actualmente Moçambique? A Tabela 1 permite responder a esta questão, reunindo dados actualizados, comparados com os dados de três dezenas de países, distribuídos por cinco fases ou estágios da transição demográfica. As quatro primeiras fases da transição correspondem às quatro fases ou estágios da teoria clássica da transição demográfica; a quinta fase corresponde à nova fase, em países mais avançados na transição, designada por certos autores como segunda transição demográfica (Lesthaeghe, 2010).

Moçambique surge na 2ª Fase, da primeira transição demográfica, devido aos elevados valores da natalidade (TBN 41,1‰), da taxa de crescimento (2,5%) natural, da taxa de fecundidade total (TFT = 5,4 filhos por mulher) e da taxa de mortalidade infantil (TMI - 133‰). Estes indicadores revelam que Moçambique mantém fortes vestígios da primeira fase da transição demográfica, ou até mesmo do RDA, pré-transicional. No entanto, a mortalidade já diminuiu para menos de 20‰, significando que a ruptura com o RDA está e, curso, manifestada visivelmente, na elevada taxa de crescimento (superior a 2% por ano).

### 3. Quando começou a TDM?

A TDM está em curso, graças à transição da mortalidade, mas quando terá começado?

<sup>1</sup> O demógrafo e economista francês Adolphe Landry chamou-lhe mesmo *Revolução Demográfica*, na sua obra de 1934, mas foi o termo *transição demográfica*, criado pelo norte-americano, Frank Nortestein (1945), que conquistou notoriedade na literatura demográfica (Demeny, 2011: 9).

<sup>2</sup> A teoria moderna da transição demográfica tem evoluído para o reconhecimento, nuns casos de cinco fases, em vez das quatro fases clássicas da transição demográfica; noutros casos, avança-se para a ideia que os países mais avançados já entraram no que designam por segunda transição demográfica (Lesthaeghe, 2010).

<sup>3</sup> O crescimento da população é geralmente determinado pelo crescimento natural ou vegetativo, medido pela diferença entre nascimentos e óbitos, através das taxas vitais: taxa bruta de natalidade (TBN) - número de nascidos vivos dividido pela população total) e taxa bruta de mortalidade (TBM) - número de óbitos dividido pela população total. Em alguns países, as migrações também afectam o tamanho da população total, pela diferença entre entradas (imigração) e saídas (emigração).

**Tabela 1: Moçambique no Contexto da Distribuição dos Países por Fases da Transição Demográfica, 2005-2010**

Fases	Estado	Taxa Bruta de Natalidade (em ‰)	Taxa Bruta de Mortalidade (em ‰)	TC (%)	Intervalo da TC (%)	TFT	TMI	Características
<b>Fase 1</b>	-	40-50	40-50	= 0				Na actualidade não há nenhum país no mundo que apresente taxas de mortalidade tão altas. Para encontrar algum país do Terceiro Mundo nesta fase seria preciso recuar à primeira metade do século XX e, até ao século XVIII, para encontrar algum dos países ricos.
<b>Fase 2</b>	Guiné Bissau	49.6	18.4	3.1	<b>&gt; 2.0</b>	7.2	113	A Taxa Bruta de Natalidade (TBN) mantém-se alta. Pelo contrário, a Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) regista uma diminuição, originando um forte aumento do crescimento populacional.
	Níger	49.6	13.8	3.6		7.1	111	
	Angola	47.3	20.5	2.7		6.4	132	
	Mali	48.1	14.7	3.3		6.5	129	
	Uganda	46.6	13.4	3.3		6.5	77	
	Tanzânia	39	12.9	2.6		5.2	73	
	Somália	42.9	16.6	2.6		6.0	116	
Moçambique(*)	<b>41.1</b>	<b>16.5</b>	<b>2.5</b>	<b>5.4</b>	<b>133</b>			
<b>Fase 3</b>	Honduras	27.9	5.6	2.2	<b>[1.0-1.9]</b>	3.3	28.2	A TBN inicia uma redução, mas como a TBM também continua em queda, o crescimento demográfico permanece marcadamente positivo.
	Zimbábue	27.9	17.9	1.0		3.2	58	
	Botswana	24.9	14.1	1.1		2.9	46.5	
	Índia	23.0	8.2	1.5		2.8	55	
	Marrocos	20.5	5.8	1.5		2.4	30.6	
	África do Sul	22.3	17	0.5		1.9	19.8	
<b>Fase 4</b>	Maurícias	14.8	7	0.8	<b>[0.9-0]</b>	1.9	14	A TBN e a TBM reduzem, até atingir valores muito parecidos, resultando numa desaceleração do crescimento (como acontece actualmente na Suécia e Áustria).
	Tunísia	16.7	5.6	1.1		2.4	44.8	
	Reino Unido	12.0	9.9	0.2		1.7	4.8	
	Noruega	12.0	9.1	0.3		1.8	3.3	
	Espanha	10.8	8.8	0.2		1.3	4.2	
	Austrália	12.4	7.1	0.5		1.8	4.4	
	Suécia	11.3	10.1	0.1		1.7	3.2	
	Áustria	9.2	9.4	0.0		1.4	4.4	
Estados Unidos	14.0	8.2	0.6	2.1	6.3			
<b>Fase 5</b>	Alemanha	8.2	10.7	-0.3	<b>&lt;0</b>	1.4	4.3	A TBN segue registando uma diminuição, até ultrapassar e tornar-se inferior à TBM, originando um crescimento demográfico é negativo e diminuição da população).
	Itália	9.2	10.5	-0.1		1.3	5	
	Eslovénia	9.0	9.9	-0.1		1.3	4.8	
	Lituânia	9.1	12.3	-0.3		1.2	8.5	
	Japão	8.3	9.0	-0.1		1.2	3.2	

(\*) Dados referentes a 2002/07 do INE (20 [www.ine.gov.mz/populacao/indicadores/indemo\\_proj/](http://www.ine.gov.mz/populacao/indicadores/indemo_proj/) (Acedido a 25.01.2011))

Fonte: UN, 2010; Adaptação de [http://pt.wikipedia.org/wiki/Transi%C3%A7%C3%A3o\\_demogr%C3%A1fica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Transi%C3%A7%C3%A3o_demogr%C3%A1fica).

Apenas se pode especular, de forma indicativa. É praticamente impossível determinar, com exactidão, o início da TDM, por falta de dados adequados sobre mortalidade e natalidade, relativos à primeira metade do Século XX. A melhor inferência possível é que a TDM tenha começado nas primeiras décadas do século XX, com o início da transição da mortalidade ou redução sustentável da mortalidade. Quanto à transição da fecundidade, certos autores indicam o ano de 2000 como o seu início (Reher, 2004: 38; Shapiro and Gebreselassie, 2007: 25). No período 1970-80 tinham surgido algumas indicações de redução da fecundidade, mas nas décadas mais recentes, verificou-se uma desaceleração ou mesmo estagnação (Reher, 2004; Shapiro and Gebreselassie, 2007). Salvo poucas excepções, grande parte da população moçambicana continua no início, ou nem mesmo começou, a transição da fecundidade. Os dados do último Censo populacional reforçam esta ideia, ao revelar que a fecundidade rondava os 5,7 filhos por mulher em 2007 (Arnaldo e Muanamoha, 2010: 6; INE, 2010: 41).

#### 4. Quanto tempo durará a TDM?

A transição demográfica não é um processo automático, muito menos linear ou pré-determinado. Sabe-se, a partir da experiência mundial, tratar-se de um fenómeno real e global, cujo sentido da tendência, em direcção ao RDM, acaba por ser similar, mas nenhum país mostra um fim previsível e fixo. Na década de 1930, demógrafos como Landry (citado por Demeny, 2011: 9) alertavam para a possibilidade da transição demográfica se converter num longo processo de desequilíbrio, em que a queda da fecundidade não pararia, quando atingisse o limiar de substituição demográfica (cerca de 2 filhos por mulher). É o que tem acontecido em diversos países avançados. Como ilustra a Tabela 1, Alemanha, Itália, Estónia, Lituânia e Japão possuem taxas de crescimento populacional negativas.

#### 5. Semelhanças e Diferenças

Quais as principais semelhanças e diferenças entre a trajectória demográfica moçambicana e a do Mundo? A principal semelhança é o sentido ou direcção das mudanças nas taxas vitais: redução paulatina e sustentável das taxas de mortalidade e de natalidade. A principal diferença refere-se ao início da transição, diversidade de ritmos de crescimento e duração das mudanças conducentes ao RDM.

No início da segunda metade do Século XX, a taxa de crescimento natural (TCN) era 1,9% em Moçambique e 1,8% a nível mundial. À primeira vista, esta ligeira diferença na TCN parece insignificante; mas quando se considera o seu efeito a longo prazo, a ligeira diferença mostra-se enganadora.

No período 1955-2005, as taxas de mortalidade diminuíram substancialmente, tanto em Moçambique (-46%) como a nível mundial (-51%). Contudo, enquanto a natalidade moçambicana diminuiu lentamente (-20%), a natalidade mundial reduziu mais rapidamente (-46%). Aqui está a grande diferença, na forma como os componentes de mudança demográfica se articulam, combinam e geram resultados substancialmente diferentes.

No último meio século, os diferentes comportamentos reprodutivos resultaram numa diferença substancial, no crescimento populacional. A TCN moçambicana acelerou de 1,9% para 2,6%, entre 1955 e 1995, enquanto no mesmo período a TCN mundial diminuiu de 1,8% para 1,2%. Actualmente a população moçambicana, cresce à taxa anual média de 2,3%, contra 1,8% a nível mundial.

#### 6. Implicações do actual estágio da TDM

Tratando-se de uma transformação silenciosa e estrutural, com um ciclo temporal mais longo do que o ciclo de vida humana, o senso comum percebe a transição demográfica como uma mera evolução, em vez de revolução, no sentido vulgar das revolu-

ções radicais, como se diz na gíria popular, 'da noite para o dia'. Porém, quando se nota que o RDA durou dezenas de milhares de anos, tendo sido substituído pelo RDM em apenas dois séculos ou menos, percebe-se que esta transformação demográfica não é menos repentina, radical e profunda do que as mais conhecidas revoluções, no domínio tecnológico, político e sócio-económico. É só preciso reconhecer as devidas diferenças nos processos de transformações e ruptura dos regimes, em consideração.

À semelhança de outras revoluções genuínas e progressivas, a nível tecnológico, político e sócio-económico, a transição demográfica conduz a mudanças e transformações profundamente revolucionárias, a vários níveis: na estrutura etária populacional e composição da família; nas relações inter-geracionais e de género, na mobilidade e urbanização, entre outras relações sociais, políticas e culturais. Se a natureza da transição demográfica, e em particular, as características da fase específica da actual transição demográfica moçambicana, não forem devidamente tomadas em consideração, é motivo para suspeitar do realismo e efectividade das abordagens e modelos sócio-políticos e económico-financeiros, bem como da maioria dos programas de acção (e.g. programas de redução da pobreza, de protecção social, entre outros). Esta e várias outras questões são exploradas e aprofundadas nos artigos que inspiraram esta nota (Francisco, 2011a, 2011b; Francisco et al., 2011).

#### Referências

- Arnaldo, C. e Muanamoha, R. 2010. Crescimento Populacional em Moçambique: Que Implicações e Desafios para o Desenvolvimento Sócio-Económico, Artigo apresentado na Conferência Internacional sobre Desenvolvimento e Diversidade Cultural em Moçambique, 17-18 de Novembro de 2010, Maputo.
- Bongaarts, J. 2002. The end of the fertility transition in the developing world. Working Paper Nº 161. New York: Policy Research Division, Population Council.
- Demeny, P. 2011. Population Policy and the Demographic Transition: Performance, Prospects, and Options. Population and Development Review, Supplement to Vol. 37, pp. 249-274.
- Francisco, A. 2011a. Enquadramento Demográfico da Protecção em Moçambique. Cadernos IESE no. 6 (no prelo).
- Francisco, A. 2011b. Ter Muitos Filhos, Principal Forma de Protecção Social numa Transição Demográfica Incipiente: O Caso de Moçambique. In C. N.-B. Luís de Brito, *Desafios para Moçambique 2011* (no prelo).
- Francisco, A., Ali, R. e Ibraimo, Y. 2011. 'Protecção Social Financeira e Protecção Social Demográfica: Ter muitos filhos, principal forma de protecção social em Moçambique?'. In C. N.-B. Luís de Brito, *Desafios para Moçambique 2011* (no prelo).
- INE (Instituto Nacional de Estatística). 2010. Projeções Anuais da População Total, Urbana e Rural, 2007-2040: Moçambique. Maputo: INE.
- Lesthaeghe, R. 2010. 'The unfolding story of the second demographic transition', Population Studies Center Research Report 10-696, Population Studies Center, University of Michigan, Institute for Social Research.
- Maddison, A. 2006. *The World Economy: Volume 1 - Millennial Perspective and Volume 2: Historical Statistics*. Paris: OECD Publishing.
- Reher, D. 2004. The Demographic Transition Revisited as a Global Process. Population, Space and Place 10, pp. 19-41.
- Shapiro, D. and Gebreselassie, T., 2007. Fertility transition in Sub-Saharan Africa: Falling and Stalling. In: *Annual Meeting of the Population Association of America*, Office of Population Research (OPR) at Princeton University New York, 29-31 March 2007.
- U.N. (United Nations). 2010. UN Home, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. Retrieved 04 06, 2010, from World Population Prospects: The 2008 Revision: <http://esa.un.org/unpp/index.asp>.